

# GESTOS DE LEITURA NO ARQUIVO DE NEUSA MARTINS CARSON

## READING GESTURES ON NEUSA MARTINS CARSON'S ARCHIVE

Juciele Pereira Dias (UFF)<sup>1</sup>

*Resumo:* No presente trabalho, temos como finalidade constituir um gesto de leitura sobre o percurso acadêmico de docência e de produção do conhecimento de autoria de Neusa Martins Carson, pesquisadora em Linguística, da Universidade Federal de Santa Maria, de 1968 a 1987. Este nosso estudo compreende parte dos resultados de uma primeira etapa de pesquisa desenvolvida no período de 2006 a 2012, sob a orientação da Professora Dr.<sup>a</sup> Amanda Eloina Scherer, no projeto *Linguística no Sul: estudo das ideias e organização da memória*.

*Palavras-Chave:* Análise de Discurso; História das Ideias Linguísticas; Neusa Martins Carson.

*Abstract:* The goal of this article is to constitute a reading gesture over the academic path built on teaching and production of knowledge on authorship travelled by Neusa Martins Carson, a Linguistic researcher from Universidade Federal de Santa Maria, from 1968 to 1987. This study comprehends part of the results of the first stage of a research developed from 2006 to 2012, supervised by Dr.<sup>a</sup> Amanda Eloina Scherer and embedded in the project *Linguística no Sul: estudo das ideias e organização da memória* [Linguistics at South: study of the ideas and organization of the memory].

*Keywords:* Discourse Analysis; History of Linguistic Theories; Neusa Martins Carson

*Nenhum pesquisador é imortal*  
(CARSON, 1981, p. 69).

### Considerações iniciais

Em se tratando do processo de disciplinarização da Linguística no Sul do Brasil, o nome Neusa Carson se faz presente a partir dos anos 60, do século XX (SCHERER, 2005). No âmbito nacional, sua importância para a área não é diferente. Dos eventos<sup>2</sup> que marcaram a época, destacamos o *I Instituto*

---

<sup>1</sup> Pesquisadora do Fundo Documental Neusa Carson (FDNC), coordenado pela Professora Dr.<sup>a</sup> Amanda Scherer, do Laboratório Corpus, da Universidade Federal de Santa Maria, e pós-doutoranda do Laboratório Arquivos do Sujeito (LAS), da Universidade Federal Fluminense, sob a supervisão da Professora Dr.<sup>a</sup> Bethania Mariani. Bolsista CAPES-PNPD. E-mail: jucieledias@hotmail.com

<sup>2</sup> Fazemos referência ao *I Instituto Linguístico de Verão*, realizado na PUCRS, entre novembro de 1967 e março de 1968. Também lembramos o convite de Carson a Mattoso Câmara para participar de um evento na cidade de Santa Maria em 1969 (cf. Dias e Rosa, no prelo).

*Linguístico de Verão*, ocorrido na Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), da cidade de Porto Alegre, de novembro de 1967 a março de 1968.

Se, em uma primeira etapa do projeto *Linguística no Sul: estudo das ideias e organização da memória*, o nome Neusa Carson foi fundamental para a questão da disciplinarização da Linguística no Sul, o que nos encaminhou à construção de um arquivo sobre a pesquisadora, para uma segunda etapa, a diversidade e a potencialidade desse arquivo suscitaram a criação de outro projeto, o *Fundo Documental Neusa Carson* (FDNC), voltado para um trabalho que tornasse possível a acessibilidade e a disponibilidade do conhecimento produzido por essa pesquisadora entre os anos 60 e 80. No que concerne à produção de saber sobre/de língua, é indubitável a importância do estudo, por exemplo, da língua indígena Macuxi<sup>3</sup>, do Estado de Roraima, que foi sistematicamente descrita e analisada por Carson (1979; 1981; 1984).

Engajados no desafio da equipe do FDNC, nosso objetivo, no momento, volta-se para uma compreensão do arquivo de Neusa Carson, constituído de documentos/textos determinados por diferentes posições-sujeito, dentre as quais temos Neusa colega do colegial; Neusa estudante de Letras; Neusa professora de graduação; Neusa pesquisadora sobre bilinguismo; Neusa orientadora de mestrado; Neusa esposa; Neusa pesquisadora sobre línguas indígenas; Neusa mãe<sup>4</sup>; Neusa na política científica; Neusa na política de línguas, etc. Dentro dessa fecunda diversidade do arquivo, constituímos um gesto de leitura sobre o percurso acadêmico de Carson, direcionando-nos para uma possível compreensão sobre essa produção (NUNES, 2008).

### **Primeiro momento: da formação acadêmica à constituição das filiações teóricas e institucionais**

Neusa Martins Carson (1944-1987) fez sua formação escolar e universitária na sua cidade natal, Santa Maria, tendo realizado o curso primário no Grupo Escolar *Cícero Barreto* (1950-1955), o curso secundário no *Colégio Sant'Anna* (1957-1960), o curso Clássico no *Colégio Estadual Manoel Ribas* (1961-1963) e o curso de Letras (Base Inglês) na *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Imaculada Conceição"* (1965-1968).

Na sua formação escolar e acadêmica, Neusa teve uma atuação voltada sempre para a comunicação e divulgação de atividades, seja da turma do

---

<sup>3</sup> Macuxi é do tronco linguístico Caribe, sendo considerada uma língua do grupo leste-oeste da região guianense. Esse grupo se estende além da Guiana Brasileira, para a Venezuela a oeste e para a Guayana (antiga Guiana Inglesa), Suriname e Guiana Francesa, para leste (CARSON, 1983).

<sup>4</sup> Devo registrar nosso agradecimento a Hugo Carson pela gentil doação do arquivo pessoal da pesquisadora para a oficialização do *Fundo Documental Neusa Carson* em 20 de agosto de 2011, bem como a Nelson Carson por ter compartilhado a localização de gravações de Neusa, disponível *on line* pela Universidade de Berkeley.

colegial, como relações públicas do jornal do curso Clássico, seja na recém-fundada Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde, em 1966, assumiu o cargo de escriturária e, no ano seguinte, foi designada como chefe da seção de divulgação e propaganda da Instituição.

Ao final do curso de Letras, Neusa participou de cursos de formação de professores e de pesquisadores em Linguística, ministrados por Joaquim Mattoso Câmara Junior e por Aryon Rodrigues, no *I Instituto Brasileiro Linguística*, ocorrido no verão de 1967 e 1968. Tão logo finalizou o evento, a professora passou a ministrar uma disciplina de Linguística na UFSM, exonerando-se do cargo de escriturária e assumindo o posto de docente.

No ano de 1969, Neusa participou de um curso ministrado por Aage Johanes Hald Madsen, representante da Embaixada Americana no Brasil e um dos membros fundadores da Abralín (Associação Brasileira de Linguística). Nesse mesmo ano, a professora foi aos Estados Unidos a convite do governo americano e, em 1970, iniciou o curso de mestrado no país, permanecendo dezoito meses fora do Brasil para conclusão do trabalho intitulado *Bilingualism in Primary School Children*. A pesquisa tinha como objeto de estudo as “habilidades comunicativas” de crianças cujos pais, falantes do português de Moçambique, migraram para os Estados Unidos.

No retorno ao Brasil, Neusa Coden Martins foi designada como Professor Assistente da UFSM e também passou a assinar o sobrenome Carson, após o casamento com o economista William Edward Carson, ainda em 1972.

No mesmo ano, Neusa Martins Carson foi convidada para participar do recém-fundado Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da PUCRS. Nessa primeira etapa de atuação da professora nos cursos de graduação da UFSM<sup>5</sup> e de mestrado da PUCRS, temos uma produção em pesquisa voltada para estudos sobre a aquisição de linguagem em crianças, em especial, quando se trata de casos de bilinguismo. É do ano de 1973 o artigo intitulado *O desenvolvimento da linguagem infantil*, publicado na revista **Letras de Hoje**, em que Carson se opõe ao “programa biológico inerente” e defende a ideia de que “o ambiente influencia a discriminação dos sons da fala o que é contrário à ideia de Lenneberg sobre a aquisição da linguagem” (CARSON, 1973, p. 39).

Nessa linha de pesquisa dos estudos de aquisição da linguagem, considerando o contexto cultural do falante aprendiz, Dias e Rosa (no prelo)

---

<sup>5</sup> Em iniciação científica nos anos de 2004 a 2005, vinculada ao mesmo projeto de pesquisa, Taís da Silva Martins construiu um arquivo sobre disciplinas do departamento de Letras Clássicas e Linguística UFSM e da Faculdade Imaculada Conceição. Dentre os documentos estão diários de classes de disciplinas ministradas por Neusa Carson, como Linguística, Dialetoлогия e Sociolinguística. Sobre a disciplina de dialetoлогия, temos um artigo publicado em coautoria com Priscila Finger do Prado, intitulado *Os estudos dialetoológicos no Rio Grande do Sul*.

apontam para um momento de transição nas pesquisas de Carson, visto que, no ano de 1976, foi publicado um estudo interdisciplinar envolvendo as áreas de Antropologia, Psicologia Educacional e Linguística, sob o título *The compound bilingual as na agent of language change: a psychological modelo of bilingualism*, de autoria de Neusa Carson, Cynthia Park e Floyd Miller.

Esse artigo faz parte dos resultados da pesquisa realizada entre 1974 e 1976, em *Ohio State University* e em *Kansas University*, a qual contribuiu para a obtenção do título de *Master of Philosophy*, com o trabalho intitulado *The problem of classification of South American indian langages*.

## **Segundo momento: as pesquisas linguísticas e a atuação na política científica brasileira**

Na segunda metade da década de 70, Neusa Carson participou do projeto Rondon, a partir do qual viajou a Roraima e passou a se interessar pela língua Macuxi. Contou a pesquisadora, em entrevista ao jornal *A RAZÃO*, que ela começou seus estudos após localizar, em bibliotecas dos Estados Unidos, um imenso arquivo de documentos sobre a língua com registros de diferentes épocas e de diferentes áreas do conhecimento.

Também foi nessa época que Carson começou a orientar trabalhos de pós-graduação no curso de especialização da UFSM, fundado em 1978, e no curso de mestrado da PUCRS. Da primeira universidade, temos o trabalho de Amanda Scherer (1981-1983) sobre as categorias de pesquisa sociolinguística em Labov. Já na segunda universidade, há quatro dissertações:

1980 – MACIEL, Anna Maria Becker. *A leitura do texto científico em inglês: estudo de uma situação*.

1980 – BRITO, Célia Maria Coelho. *A interferência da língua japonesa na morfossintaxe da língua portuguesa*.

1980 – CUNHA, Iolanda Rodrigues da. *Análise contrastiva e análise de erros dos pronomes possessivos no português e no inglês*.

1981 – RAMOS, Rejane Maruá Sampedro. *A teoria dos casos na análise do uso de preposições em inglês*.

O trabalho de formação de pesquisadores e docentes em estudos linguísticos é uma das práticas de Carson tanto na orientação quanto na construção de políticas científicas em associações brasileiras. Destacamos aqui o fechamento do trabalho de Pfeiffer (2007), *A Linguística nas associações: um recorte discursivo de sua institucionalização. Uma questão de política linguística*, em que a autora analisa uma ata da Abralín, de 1984, concernente à questão da fundação da Anpoll (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e

Linguística). Dessa ata, recortamos o posicionamento de Carson sobre a distinção entre a Abralín e a Anpoll:

Manifestou [Ulf Baranow<sup>6</sup>], entretanto, opinião concordante de [que a Abralín] e a Anpoll devem articular-se entre si para que não passem a disputar espaços. Neusa Carson marcou haver uma diferença entre a Anpoll e Abralín pelo fato de a primeira ter como associados pessoas jurídicas, ao passo que os sócios da Abralín são pessoas físicas [...] (ATA ABRALIN, 1984).

A representação (político) no cenário nacional de práticas científicas é um funcionamento próprio das políticas linguísticas (PFEIFFER, 2007). Assim, a posição-sujeito político de Carson constitui-se no percurso acadêmico de atuação em docência, pesquisa e membro de associações, como é o caso da função de conselheira da Abralín. Outro exemplo é o de 1984, quando Carson foi designada como integrante da comissão de elaboração do anteprojeto do Curso de Pós-Graduação em Letras (mestrado) da UFSM, fundado no final de 1987, comissão essa que possibilitou a consolidação dos estudos linguísticos nessa universidade.

No que tange à pesquisa, poucos meses após sua participação no *Seminário sobre Línguas Indígenas da Amazônia*, nos Estados Unidos, o CNPq enviou-lhe uma carta<sup>7</sup> comunicando sua progressão como bolsista de produtividade. O estudo de Carson, voltado para Línguas Indígenas e políticas de línguas, teria iniciado durante o curso de doutorado, concluído em 1981, pela Universidade de Kansas, com a tese intitulada *Phonology and Morpho-Syntax of Macuxi (Carib)*.

Desse percurso de pesquisa, no ano de 1979, foi publicado o primeiro artigo, na revista **Letras de Hoje**, intitulado *Relações semântico-sintáticas em Macuxi*. No texto, Carson analisa o modo como o verbo “comer” constitui-se entre os membros da comunidade por uma relação com a cultura. Para a pesquisadora, esse verbo estaria hierarquizado na língua, em quatro itens lexicais distintos que designam, por exemplo, alimentos “altamente proteicos” e alimentos “suplementados por outros alimentos de valor proteico”, tais como farináceos, doces e frutas.

Ainda em 1979, problematizando a questão da língua portuguesa falada do Brasil, no artigo *Português do Brasil: um crioulo?*<sup>8</sup>, publicado na **Revista do**

---

<sup>6</sup> Pfeiffer (2007) aponta que Ulf Baranow era o então presidente da comissão temporária para a implantação da Anpoll.

<sup>7</sup> Este fato foi significativo em nosso estudo, pois, no primeiro contato com o arquivo pessoal da pesquisadora, na companhia da colega Carolina Mallmann Schneiders, localizamos essa carta ainda fechada. Tendo em vista que a pesquisadora faleceu em dezembro de 1987, entendemos que ela não chegou a ler o documento datado daqueles últimos meses do ano.

<sup>8</sup> Sobre essa publicação, temos um artigo intitulado *Uma leitura sobre a hipótese crioulistica do português do Brasil*.

**Centro de Artes e Letras**, Carson faz referência a pesquisas sobre a relação dessa língua com línguas africanas pidginizadas e crioulizadas no período colonial, mas enfatiza que os exemplos apontados sobre a existência de um Português Crioulo já estavam presentes no Português de Portugal e que, na língua do Brasil, há, sim, termos das línguas africanas, em especial, na culinária e em rituais religiosos.

No ano de 1981, na **Revista do Centro de Artes e Letras**, Carson publicou dois artigos: 1) *Macuxi (Caribe) e os universais de Greenberg* e 2) *Coleta de Dados*. O primeiro analisa a ordem das palavras em Macuxi, SOV (Sujeito-Objeto-Verbo), concluindo que a língua segue os princípios de Greenberg, autor com quem se correspondeu enviando os resultados da pesquisa. Já o segundo artigo trata de uma possível metodologia de descrição linguística, aplicada à língua Luganda, da família Bantu, com a finalidade de iniciar pesquisadores na área. Esse estudo teria sido realizado na Universidade de Ohio, tendo como consultor um falante da língua.

Os últimos artigos publicados por Carson foram, no ano de 1983, *Recentes desenvolvimentos em Macuxi (Caribe)*, nos **Cadernos de Estudos Linguísticos da Unicamp**; no ano de 1984, *Problemas de análise linguística em línguas indígenas brasileiras*, no **Boletim da Abralin**; e, no ano de 1986, *Ação Coordenada para a documentação das línguas indígenas da Amazônia*, na **Revista do Centro de Artes e Letras**.

No artigo de 1983, Carson mostra que o Macuxi é uma língua ergativa, em função da transitividade do verbo, o que diferencia essa língua das demais da família Caribe enquanto sua organização sintática. Salienta a pesquisadora sobre a necessidade de análises linguísticas mais aprofundadas sobre as línguas indígenas a fim de que sejam evitadas generalizações.

A temática das dificuldades de atuação em campo nas comunidades indígenas é a temática do artigo de 1984. São apresentados problemas de deslocamento físico, da relação com os informantes, da organização do material, da liberação com órgãos governamentais, etc. Já no artigo de 1986 Carson enfatiza a urgência de uma ação coordenada para documentar as línguas presentes no território brasileiro que estão em vias de desaparecer. Essa prática, destaca a pesquisadora, deve ser “um compromisso prioritário dos cursos de pós-graduação em Linguística do Brasil” (CARSON, 1986, p. 70).

Na segunda metade da década de 80, a atuação de Carson em pesquisa e políticas de línguas intensificou-se. Durante o ano de 1985, realizou pós-doutorado, enquanto pesquisadora visitante da Universidade de Berkeley, fez contatos com diversos linguistas americanos e europeus, dentre eles B. Pottier e J. H. Robins. de Robins, e coordenou, juntamente com Elizabeth Heuser, a tradução da obra **Linguística Geral**, publicada em 1977, no Brasil, e reeditada em outros anos. Trata-se de uma obra referência em cursos de graduação e de pós-graduação do Brasil nos anos 70, 80 e até 90.

Tendo em vista o projeto *The Amazon languages Preservation Project*, Neusa Carson viajou a países como França, Inglaterra, Holanda, Dinamarca e Alemanha para promover, em universidades europeias, as pesquisas em desenvolvimento no Brasil. Entre seus arquivos pessoais, encontram-se textos datilografados com anotações de palestras realizadas, desenvolvendo especificidades sobre a cultura, os mitos, as relações da língua indígenas com outras línguas de países vizinhos, como o francês, o inglês ou ainda o português.

A proposta do último projeto desenvolvido pela pesquisadora volta-se diretamente para a formação de pesquisadores em prol da construção de um acervo da diversidade linguística do Brasil, como sendo essa uma contribuição para a história cultural do Brasil e da Humanidade. Esse projeto traduz, juntamente com a trajetória e a produção acadêmica de Carson, que o patrimônio cultural de um povo inclui o conhecimento das línguas faladas em seu território (CARSON, 1987).

### **Considerações finais**

Nossa compreensão sobre o arquivo de Neusa Carson é constituída por gestos de leitura vinculados às produções dos integrantes do projeto *Linguística no Sul: estudo das ideias e organização da memória*, que vêm estudando, direta ou indiretamente, desde o ano 2000, esse conjunto de documentos, sob a orientação e coordenação de Amanda Scherer. Em nossa leitura, também trouxemos à baila a questão da fundação da Anpoll, analisada por Pfeiffer (2007), o que polemiza esse espaço de representação política das instituições no cenário nacional da produção científica na área de Linguística.

Gestos de leitura sobre o percurso e a produção acadêmica de Carson contribuem para nossa compreensão a respeito das questões do conhecimento da diversidade brasileira, enquanto diversidade linguística, diversidade teórica, diversidade político-científica, diversidade institucional, com vistas à circulação do conhecimento não apenas em nosso país, mas também em âmbito internacional. Temos em Neusa Martins Carson uma referência de pesquisadora e de professora que não somente atuava, mas também ensinava, em seus trabalhos, como agir em diferentes instâncias da constituição (político), da produção (formulação) e da circulação (divulgação) do saber, indo do teórico ao técnico, do local ao internacional, do aluno ao autor de obras de referências.

### **REFERÊNCIAS**

DIAS, Juciele Pereira; PRADO, Priscila Finger do. Os estudos dialetológicos no RS. Santa Maria, RS: **Revista Ideias**, 2006.

\_\_\_\_\_. Uma reflexão sobre a hipótese crioulista do português do Brasil. Santa Maria, RS: **Fragmentum**, 2007.

\_\_\_\_\_; ROSA, Marluza Terezinha da. **Os passos de uma pesquisadora trilhando os primeiros caminhos da linguística no Sul** (no prelo).

NUNES, José Horta. O discurso documental na história das idéias linguísticas o caso dos dicionários. In: **Alfa** - Revista de Linguística, São Paulo, v. 52, n. 1, 2008.

PFEIFFER, Cláudia Castellanos. A Linguística nas associações: um recorte discursivo de sua institucionalização. Uma questão de política linguística. In: Orlandi, Eni P. (Org.). **Política Linguística no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 2007.

SCHERER, A. E. Linguística no sul: estudo das idéias e organização da memória. In: Eduardo Guimarães; Mirian Rose Brum de Paula (Orgs.). **Sentido e memória**. Campinas, SP: Pontes, 2005.

## **ARQUIVOS DO FUNDO DOCUMENTAL NEUSA CARSON**

Pasta de Neusa Carson do Departamento Pessoal da Universidade Federal de Santa Maria.

Documentos do arquivo pessoal de Luiz Ciocari (ex-colega de Neusa Carson no colegial).

Documentos do arquivo do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Santa Maria.

Documentos do arquivo do Laboratório Corpus sobre a constituição de disciplinas do curso de Linguística da Universidade Federal de Santa Maria.

## **PUBLICAÇÕES DE NEUSA MARTINS CARSON (FDNC)**

CARSON, Neusa M. O Português do Brasil, um Crioulo? In: **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria/RS, p. 117-123, 1979.

\_\_\_\_\_. Relações semântico-Sintáticas em Macuxi. In: **Revista Letras de Hoje**. Porto Alegre, RS: PUCRS, p. 53-62, 1979.

\_\_\_\_\_. Phonology and Morpho-Syntax of Macuxi (Carib). Tese de Doutorado. Estados Unidos: Universidade de Kansas, 1981.

\_\_\_\_\_. Macuxi (Caribe) e os Universais de Greenberg. In: **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria/RS, 1981, p.66-70.

\_\_\_\_\_. Coleta de Dados. In: **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria/RS, p. 205-211, 1981.

\_\_\_\_\_. Recentes desenvolvimentos em Macuxi (Caribe). In: **Cadernos de Estudos Linguísticos da UNICAMP**. Campinas, SP: UNICAMP, 1983, p. 89-104.

\_\_\_\_\_. Problemas de análise lingüística em línguas indígenas brasileiras. In: **Boletim da ABRALIN**. n. 6, p. 131-138, 1984.

\_\_\_\_\_. Ação coordenada para documentação das línguas indígenas da Amazônia. In: **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria/RS, p. 67-75, 1986.

CARSON, Neusa M.; MILLER, Floyd C.; PARK, Cynthia D. The compound bilingual as an agent of language change: a psychological model of bilingualism. In: **Kansas Working Papers in Linguistics**, p. 115-134, 1976.

MARTINS, Neusa C. **Bilingualism in Primary School Children**. Dissertação de Mestrado. Indiana: Ball State University, 1971.

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento da linguagem infantil. In: **Revista Letras de Hoje**. Porto Alegre, RS: PUCRS, p. 33-41, 1973.

### **PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS INÉDITAS**

CARSON, Neusa M. **Análise do acento em Macuxi (Caribe)**. Apresentado no 14º Encontro da Associação Antropológica Brasileira. Abr.1984.

\_\_\_\_\_. **Cores em Carib**. Apresentado no Seminário Anual de Pesquisa da UFSM. Mai.1984.

\_\_\_\_\_. **Peculiarities of “be” in an Amazon language**. Apresentado no 59<sup>th</sup> Annual Meeting of the LSA (Linguistic Society of America). Dez.1984.

\_\_\_\_\_. **Língua e cultura**. Texto datilografado com anotações da autora, s.d.

### **PRODUÇÃO TÉCNICA**

ROBINS, R. H. **Lingüística geral**. Tradução coordenada por Neusa Martins Carson e Elizabeth Heuser. 1. ed. Porto Alegre, RS: Globo, 1977.

\_\_\_\_\_. **Lingüística geral**. Tradução coordenada por Neusa Martins Carson e Elizabeth Heuser. 2. ed. Porto Alegre, RS: Globo, 1981.